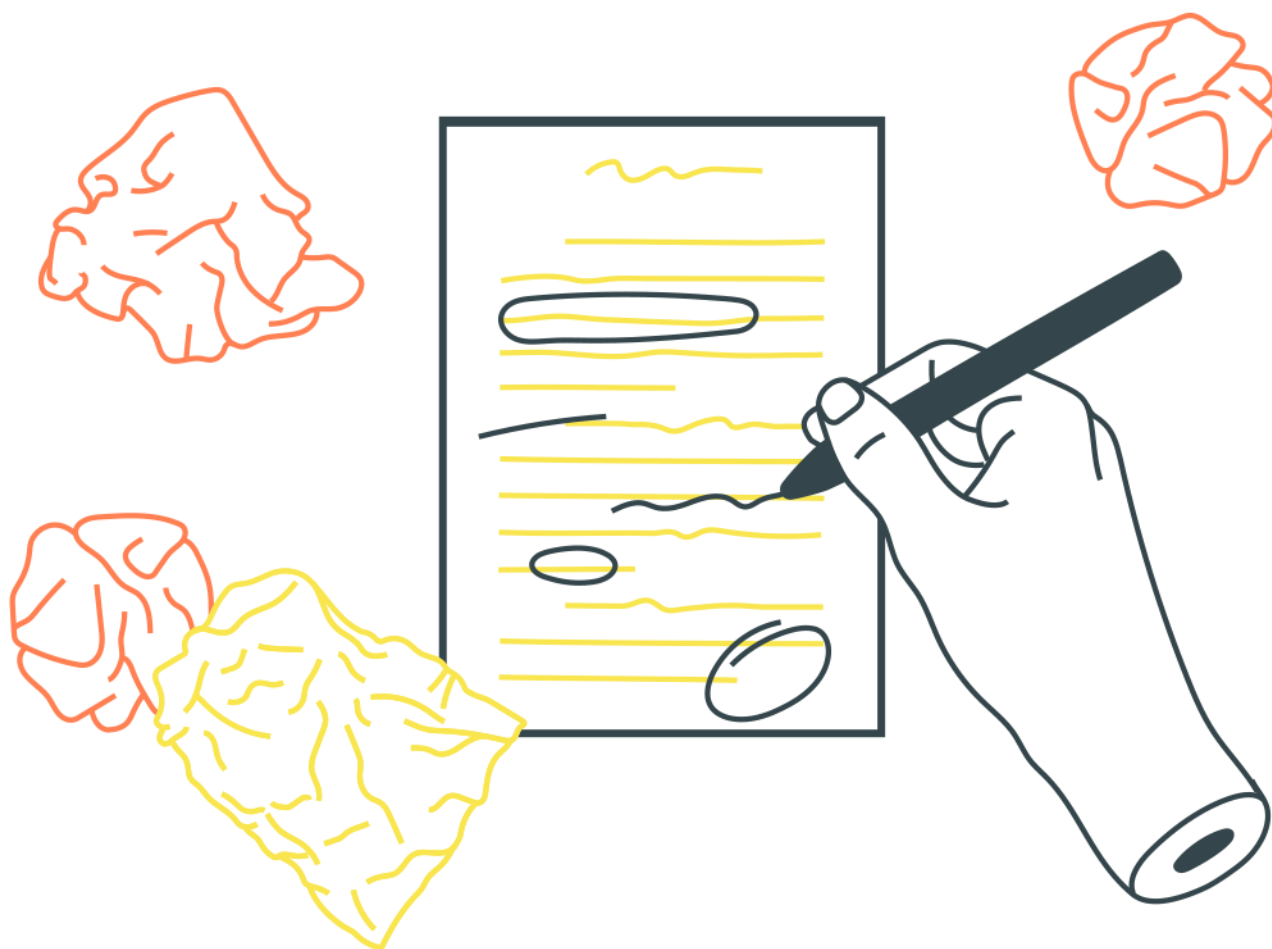


O Uso da Vírgula: Análise de Casos



O Uso da Vírgula: Análise de Casos

Vírgulas, vírgulas e mais vírgulas. Esses “pequenos monstrinhos” acabam por se transformar, ao longo do ano de vestibular, em uma verdadeira ameaça à tranquilidade do vestibulando. Principalmente porque, nesse ano, você já deve ter percebido determinados mitos que cercam o uso das vírgulas – principalmente aquele que diz que é para marcar “pausas” na leitura, como se “pausa” fosse um conceito objetivo ou suficientemente preciso. A fim de tornarmos o estudo do uso das vírgulas realmente eficiente, aqui vão algumas regras de utilização, seguidas de exercícios que as tornem mais claras.

Regras gerais de uso das vírgulas

Segundo o professor Agostinho Dias Carneiro, os casos obrigatórios de uso da vírgula são os abaixo listados:

- Separar elementos de mesma função (o último elemento da série dispensa a vírgula quando precedido de e, ou, nem) – é importante ressaltar que não faz diferença serem núcleos do sujeito, ou do objeto direto ou do adjunto adverbial, por exemplo. É fundamental que todos desempenhem a mesma função.
- Separar o aposto ou termo de valor explicativo. Existe uma exceção à regra do aposto: o do tipo especificativo, como na frase “O escritor Machado de Assis é genial.”, em que *Machado de Assis* é aposto especificativo.
- Separar o vocativo. Lembre-se de que um vocativo é facilmente reconhecível, pois aparece toda vez em que queremos chamar “alguém” em um contexto oracional. Trata-se de um termo não essencial da oração e que marca a função apelativa da linguagem.
- Separar elementos idênticos, repetidos. Aqui, a ideia seria a mesma de regra do item “a” – os termos possuem a mesma função sintática e devem ser separados aos olhos do leitor.
- Separar o adjunto adverbial deslocado (quando o adjunto adverbial é de pequena extensão, a vírgula pode ser suprimida, assim como em frases em que o adjunto adverbial é seguido de verbo com sujeito posposto). Note que a intenção da língua é preservar aquilo a que chamamos de *ordem direta* – sujeito, verbo, complemento e, se for o caso, adjunto adverbial. Se essa ordem for rompida ou desestruturada, deve-se utilizar a vírgula para evidenciar essa modificação.

- Separar o local, nas datas. Trata-se de uma separação de sintagmas nominais: um relativo ao espaço e outro relativo ao tempo/momento.
- Indicar a omissão do verbo ou do conectivo. Quando omitimos umas dessas estruturas, literariamente, pode estar ocorrendo uma elipse ou zeugma. Atente para as aulas de figuras de linguagem para entender melhor essa nuance.
- Separar elementos de caráter incidental, como palavras denotativas, frases exclamativas, entre outros. Tais estruturas são entendidas pela língua como elementos estranhos à ordem “natural” de um período ou oração. Por isso, devem ser destacados do todo por meio do uso de vírgulas.
- Destacar elementos antecipados, em pleonismo. É o caso, por exemplo, do objeto direto pleonástico, como ocorre em *Suas músicas, ouço-as sempre*. O objeto direto pleonástico *as* obriga o enunciador a utilizar a vírgula separando o referente *suas músicas*, que é objeto direto.
- Distinguir o elemento explicativo do determinativo. Você se lembra das orações adjetivas restritivas e explicativas? As primeiras aparecem sem vírgulas, enquanto as outras aparecem sempre entre vírgulas. É exatamente esse o caso: as restritivas determinam uma característica do termo substantivo que as antecede, diferenciando-se das explicativas.
- Esclarecer possível ambiguidade. As ambiguidades costumam caracterizar-se pela dupla possibilidade de leitura de uma frase, período ou enunciado.
- Separar o anacoluto. Lembre-se: o anacoluto é a figura de linguagem que se caracteriza pela ruptura “violenta” da estruturação sintática da frase.
- Separar orações coordenadas assindéticas. As assindéticas são aquelas em que não há conectivo expreso, como em “Vim, vi, venci.”
- Separar orações coordenadas sindéticas (aditivas, se o conectivo aparecer repetido, adversativas, exceto as introduzidas por “mas”, de pequena extensão, explicativas, conclusivas, alternativas). As sindéticas, por sua vez, são aquelas em que o conectivo está expreso. Observe: *Penso, logo existo*. A primeira oração é coordenada assindética e a segunda é coordenada sindética conclusiva – separada por vírgula, portanto.

- Separar as orações adverbiais, principalmente se antepostas à principal. Por exemplo, na frase *Quando a gente gosta, é claro que a gente cuida.*, a primeira oração é subordinada adverbial temporal anteposta. Por isso, utiliza-se a vírgula.
- Separar orações adverbiais reduzidas. É o caso de *Terminada a prova, foram embora.*, em que a oração reduzida de particípio vem separada por vírgula.

1. Observe o seguinte texto: *Conforme entendimento telefônico o acordo sobre as partes deverá ser firmado hoje não amanhã.*

Pontue a frase de modo a que o acordo aludido se faça hoje ou amanhã.

2. Justifique o uso das vírgulas nas frases a seguir, de acordo com o código proposto.

- 1) separar elementos intercalados ou antepostos
- 2) separar aposto ou vocativo
- 3) separar elementos de mesma função sintática
- 4) anteceder conjunções coordenativas
- 5) isolar termos e expressões explicativas
- 6) separar, nas datas, o nome do lugar
- 7) separar o numeral que vem depois do nome da rua
- 8) marcar a omissão do verbo
- 9) evitar ambiguidades

- () A turma deixou a sala, vazia.
- () Tiradentes, nosso herói, está sendo reestudado.
- () Presidente, mude nosso plano de aposentadoria!
- () Agradar a si mesmo é orgulho; aos demais, vaidade.
- () A velhice tem suas vantagens, claro!
- () Uma igreja sem sino é, por assim dizer, uma boca sem fala.
- () O que a gentileza livremente oferece, agradecimentos não podem pagá-lo.
- () No futuro não teremos divórcio, coquetel, policiais, futebol, maioria silenciosa nem tecnocracia.
- () Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 2002.
- () Ao contrário dos bêbedos, é durante a ressaca que o mar se mostra mais furioso.
- () Repolho não pensa, logo não existe!
- () César, imperador romano, foi morto pelo próprio filho.

() Moro na rua Sá Ferreira, 135.

3. Justifique o uso da vírgula nas frases a seguir:

- a) Buenos Aires, a capital da Argentina, é muito populosa.
- b) Eu, se me propõem, aceito.
- c) Colombo, que era genovês, descobriu a América.
- d) Os meninos, que estavam no pátio, começaram a correr.
- e) Manuel era simpático; Pedro, antipático.
- f) O São Paulo jogou bem; o Palmeiras, porém, jogou melhor.
- g) Pedro gostava de trabalhar, e de divertir-se queria distância.
- h) O piloto, adoentado, não pôde sair de casa.
- i) Vamos todos, ou seja, eu, você e ela.
- j) Brasileiros e brasileiras, a situação está difícil.

4. Os textos a seguir foram copiados sem qualquer pontuação. Coloque todos os sinais indispensáveis ao bom entendimento, fazendo as modificações necessárias.

- a) Três sujeitos lá no fundão da Sibéria discutiam as razões de sua prisão o primeiro informou eu uma vez cheguei atrasado à usina e fui preso por estar sabotando o trabalho coletivo e o outro contou pois eu como chegava todo dia mais cedo fui preso por espionagem e o terceiro eu sempre cheguei na hora exata todos os dias durante anos e fui preso por conformismo pequeno-burguês.
- b) Botaram o menininho na cabina do maquinista para uma viagem de trem e ele voltou encantado de que foi que você mais gostou meu filho da craqueza do maquinista mãe de repente lá na frente do trem aparecia aquele buraquinho era um túnel o maquinista mirava de longe mãe e não errou um.

(Fonte da parte teórica e dos exercícios: Carneiro, Agostinho Dias; In: Redação em Construção: A Escritura do Texto, Ed. Moderna, 2ª Edição)

5. Empregue as vírgulas nos fragmentos a seguir, todos retirados de redações do vestibular:

- a) O fato que devemos ressaltar é que pais adotivos podem dar condições de vida melhores mesmo sendo solteiros.
- b) Podemos então afirmar graças ao já esclarecido ser mais democrática e positiva a facultatividade.
- c) Se portanto faltam professores não é falso que também faltam bons alunos que possam afinal garantir o prazer da aula.

- d) Um dos alunos mais aplicados nas recentes provas realizadas é aquele cujos pais fizeram reclamações relativas às condições de estudo oferecidas aos alunos do curso.
- e) Culpados pelo problema são ao mesmo tempo o governo que não cumpre o seu papel e curiosamente a sociedade que responde com inércia.